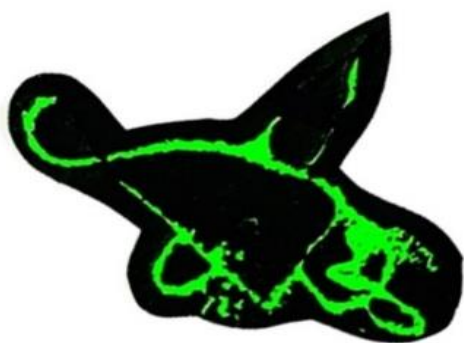




**CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DARCY CASTELLO DE MENDONÇA
MARILENE GONÇALVES**



**ARTE COM BARRO E PAPEL,
MÚSICA, DANÇA E CORDEL**



**VITÓRIA
2019**

O CMEI Darcy está localizado no bairro Antônio Honório, na região de Goiabeiras, município de Vitória, no Espírito Santo e possui uma grande riqueza cultural como o Ofício das Panelas e a Banda de Congo. Diante disso, como professora, acho de extrema importância inserir a cultura local e o meio ambiente nos projetos de Arte. As crianças amaram e achavam que era mágica carimbar seus desenhos no papel. Resolvi continuar explorando a Isogravura com as crianças no ano seguinte e, para minha surpresa, o grupo de funcionárias do CMEI escolheu como tema do projeto pedagógico de 2019 a Literatura Infantil, e para caminhar junto ao projeto da escola, inseri no projeto de Arte a Literatura de Cordel.

O desejo de trabalhar a Arte e a cultura nordestina surgiu em 2018 através do Projeto Pedagógico de Música; selecionei algumas obras de Severino Borges e J. Borges que retratavam pessoas tocando, cantando e dançando. Tentamos reproduzir a técnica utilizada pelos artistas, a Xilogravura mas, como as crianças são muito pequenas, utilizamos madeira apenas com 01 turma, e com as outras trocamos a madeira pelo isopor e produzimos várias Isogravuras.

“Na xilogravura, realizam-se entalhes direto na matriz de madeira com ferramentas como a goiva e o formão, deixando-se a imagem a ser impressa em relevo. Destacada do fundo, a imagem recebe a tinta de impressão, que será transferida para uma folha de papel, por meio de pressão feita pela mão diretamente sobre o papel posado na placa entintada de madeira ou com o auxílio de uma espátula ou colher de madeira”. (MESTRES DA GRAVURA, 2011, p. 6)

Como não tinha nenhum objeto artístico ou cultural nordestino, decidi viajar nas férias para o nordeste em busca de materiais que enriquecessem as aulas para as crianças. E nessa viagem encontrei esculturas de barro, livrinhos de cordel e, a loja do artista Severino Borges, onde adquiri algumas Xilogravuras em papel e cerâmica. Esse material enriqueceu muito as nossas aulas.



Conhecendo Esculturas de barro nordestina

Iniciei o projeto logo após o período de adaptação das crianças na escola, conversando sobre as obras do projeto anterior, a arte e a cultura nordestina, capixaba e sobre a preservação do meio ambiente.

Apresentei aos alunos imagens de algumas das obras dos artistas, as obras originais de Severino Borges, na roda de conversa conversamos sobre os artistas e sua técnica, fizemos leitura e contextualização das imagens das obras e assistimos alguns vídeos de animação e contação de histórias de cordel, e sobre o que seja a Literatura de cordel.



Apresentação da Literatura de Cordel

Como pretendia estampar as produções das crianças em livros de cordel, planejei ensinar o conceito de Literatura de Cordel, rima e sextilha. Mas como ensinar esse conteúdo para crianças tão pequenas? Decidi ensinar um Trava língua que apesar de não ser uma sextilha, possuía uma rima divertida, o que facilitou o entendimento e divertiu muito as crianças. A ideia era que as elas entendessem melhor as características da leitura dos textos dos livrinhos e falassem (ou tentassem) o Trava língua do *sapo*, do DVD do grupo Palavra Cantada.

“Olha o sapo dentro do saco
O saco com o sapo dentro
50 sapo batendo papo
E o papo do sapo
Soltando vento”

Coloquei 01 sapinho de pelúcia dentro de sacos plásticos, fechados com fita, passei o videoclipe para os alunos, entreguei os sapinhos para eles e pedi que falassem o trava língua. Com os alunos maiores sempre gosto de chamar à frente para se apresentarem

para os coleguinhas, para eu analisar a dicção das crianças, e para perderem a timidez, sentir-se mais seguros e tenham a autoestima elevada. Com os menores eu brincava de acordo com o interesse nas atividades.



Brincando e aprendendo Rima com trava língua do sapo

As crianças escolheram as obras Pássaros do Nordeste e Cardume para iniciar as produções; brincamos com um passarinho de brinquedo, conversamos sobre o cuidado e respeito para com os animais, produzimos as Isogravuras desenhando vários passarinhos no isopor e também no EVA e cantamos uma adaptação da música Passarinho Meu, interpretada pelo grupo Quintal da Cultura.

Passarinho Meu

Passarinho meu
Vai torna a voltar
Leva logo esse poema menino
Pra quem quer brincar! Bis

Eu estudo no Darcy,
Pertinho das Paneleiras
Conheci o manguezal
E a moqueca verdadeira
Tudo que aqui aprendi
Levarei pra vida inteira

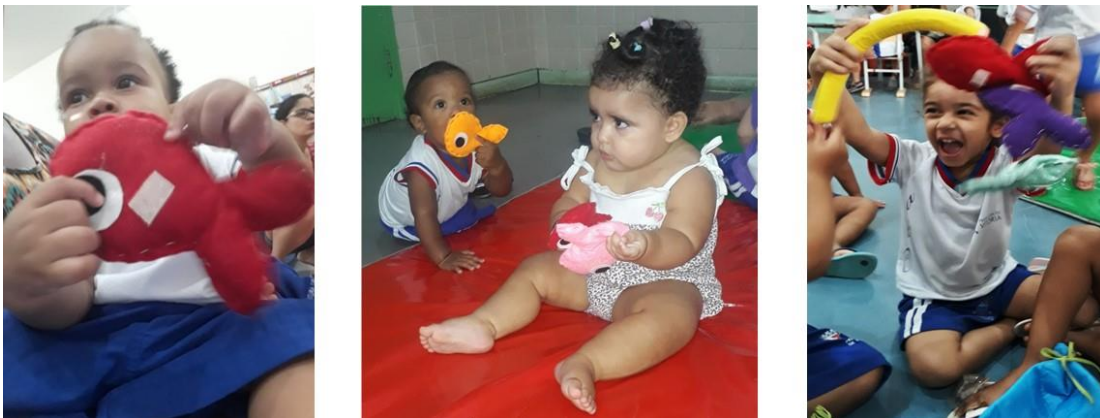
Passarinho meu
Vai torna a voltar
Leva logo esse poema menino
Pra quem quer brincar! Bis

A ideia era cantar uma letra que fosse do interesse das crianças com elementos da cultura local e estimulasse a criatividade na confecção dos desenhos e das Isogravuras, individuais e coletivas.



Observando passarinho e produzindo Isogravuras inspiradas na obra Pássaros do Nordeste

Levei alguns peixinhos de feltro e varinhas de pescar com velcro para contextualizar a obra “Cardume” de J. Borges. Conversamos sobre a preservação do manguezal e do mar, sobre a moqueca capixaba e o Ofício das Paneleiras.



Brincando com peixinhos e pescaria de feltro.

As crianças brincaram desenharam peixinhos, produziram Isogravuras no isopor e no EVA, assistiram vídeos, cantaram e dançaram a música da Piaba, que elas amam!

Sai Piaba

Sai, sai, sai ô Piaba
Saia da lagoa. Bis
Põe uma mão na cabeça
Outra na cintura
Dá um remelexo no corpo
Dá um abraço no outro!



Produzindo “Isogravuras” coletiva no EVA, inspiradas na Obra Cardume



Confecionando “Isogravuras” individuais, no EVA

Montei uma coletânea de videoclipes para contextualizar as obras, levar os conteúdos do projeto para as aulas de uma forma bem gostosa, e também para trabalhar a concentração das crianças enquanto aguardavam sua vez de produzir e não ficassem ociosas depois que

produziram. Entre esses vários vídeos estava o da música “Pomar”, do grupo Palavra Cantada, que usei para contextualizar as obras de J. Borges com tema de frutas; assim, ao mesmo tempo em que aprendiam e produziam Arte, as crianças desenvolviam o cognitivo, a linguagem e a gestualidade.



Reconhecendo detalhes das frutas, e produzindo Isogravuras inspiradas nas Obras de J. Borges



Isogravuras de frutas produzidas pelos alunos

Com a ajuda de algumas assistentes e estagiárias, montei 02 painéis e algumas ‘luminárias’ utilizando TNT e papel cartão com fragmentos de algumas obras de vários artistas, ampliadas para criar um cenário que envolvesse as famílias e funcionários no

tema do projeto. Entre essas obras estavam “O Sol Forte no Sertão” e “Casamento Matuto” de Severino Borges. Durante a festa cultural, as famílias foram recebidas em um cenário de cordel, em preto e branco, montado no pátio interno e no palco do CMEI, que as crianças já conheciam das imagens das obras, mas as famílias e os funcionários ainda não.



Painéis e luminárias. Cenário de Cordel

Esse foi também o cenário para as vivências do Trio Forrozinho e da Bandinha de Pífano, cenas vivas das obras Forró e Bandinha de Pífano. As famílias e funcionários tiraram muitas fotos diante dos painéis se inserindo nas obras dos artistas e no universo do cordel e conheceram fragmentos das obras.



Trio Forrozinho formado por alunos, Obra e Escultura de Barro

A escola comprou chapéuzinhos de vaqueiro nordestino (de EVA), e as crianças usaram durante as cantorias do Trio Forrozinho, cena viva da obra Forró, de Severino Borges. Foi uma das experiências mais empolgantes para as crianças. Consegui uma sanfoninha infantil que encantou os alunos, e tocar no Trio as fez viver um momento de encantamento. Eles colocavam o chapéuzinho, escolhiam os instrumentos (sanfona, triangulo ou zabumba) e saiam pelo corredor da escola se “exibindo” orgulhosos e se apresentando, encantando a todos que passavam. Íamos até os painéis de cordel que, depois de alguns meses da festa, foram montados no corredor da sala de Arte.



Bandinha de Pífano formada por alunos e a Obra do Artista

Confeccionei chapéuzinhos de cangaceiro, feitos de EVA para que as crianças brincassem e usassem durante as serestas da Bandinha de Pífano, que tocava na sala ou saía pelos corredores da escola, tocando para os colegas.



Cantando e dançando com chapéus de nordestino

As esculturas de barro, semelhantes às de Mestre Vitalino, que adquiri no comercio de rua, possibilitou às crianças ter em mãos esculturas, que até então, só viam impressas em papel A4. As diferentes esculturas serviram de inspiração para a produção de modelagem em 3D, e facilitou para que algumas crianças colocassem suas produções de pé, solucionando problemas outrora enfrentados.



Modelagem com massinha

Conseguimos sair da escola com 02 turmas. Visitamos o galpão das panelleiras, e conhecemos algumas etapas do Ofício das Panelleiras, manuseamos o Barro, presenciamos uma Queima, vimos outras produções além das panelas, compramos uma bola de barro para as crianças, fomos à orla do manguezal e depois à Orla da Praia de Camburi em Vitória, visitar o monumento à Maurício de Oliveira, grande músico capixaba.



Manuseando o barro em visita ao Galpão das Panelleiras.



Bolas de Barro e Queima
Acompanhando o processo de confecção das panelas.



Visita à orla do Manguezal

Como havia mostrado fotos com diversas esculturas em homenagem a Luiz Gonzaga, também falei sobre um importante músico capixaba e levei as crianças para verem e terem contato com a escultura feita em homenagem ao músico Maurício de Oliveira e fizemos uma seresta (com violõezinhos de papelão).

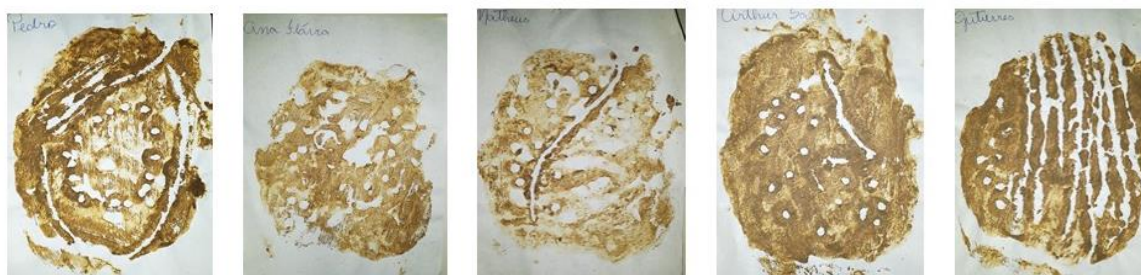


Visita ao Monumento em homenagem a Maurício de Oliveira

O incentivo à valorização e preservação cultural está sempre presente nos projetos de Arte. As crianças espalharam porções do barro sobre a mesa, alguns recortaram com formas, usaram as goivas para desenhar e retirar os excessos em torno do desenho, prensaram a folha de papel sobre o mesmo e, produziram Barrogravuras.



Confeccionando Barrogravuras



Barrogravuras no papel

As aulas nas turmas dos bebês transcorreram num ritmo mais lento que nas outras turmas; o período de adaptação é bem mais longo, e é fundamental respeitar o tempo de cada bebê. Mesmo assim, depois que se adaptam conseguem produzir e vivenciar muitas experiências. Para apresentar as obras dos artistas para os alunos dos grupos 01 e 02, confeccionei potes da calma com fragmentos das obras e com brinquedos que contextualizavam as obras.



Potes da calma para os bebês com fragmentos das obras



Alunos brincando e aprendendo com potes da calma

Recortei vários fragmentos de diversas obras dos artistas Severino Borges e J. Borges, coleí velcro atrás, pendurei um feltro grande e deixei que as crianças manuseassem as figuras, interagissem com os fragmentos e os colassem no feltro e montassem diferentes cenários.



Recortes plastificados de fragmentos das obras no feltro

Colando fragmentos das obras no feltro

Desenhei e recortei fragmentos de várias obras em EVA, coleei velcro atrás e deixei que as crianças colassem em um recorte de feltro, interferindo na imagem da obra.



Fragmentos das obras em EVA, sobre o feltro

Depois que as Isogravuras ficaram prontas, imprimi os livrinhos de Cordel e os alunos acrescentaram as Isogravuras nas páginas. Como as crianças ficavam incomodadas com as manchas e falhas que ocorriam durante o processo de pintura, resolvi deixar que pintassem mais de uma vez em uma folha separada com seus nomes, até que ficassem satisfeitos, recortei e as crianças colaram nas páginas. A finalização dos livros, as experiências com o barro e a montagem da exposição, ficaram extremamente prejudicadas pelas chuvas de final do ano. Tivemos problemas de goteiras em várias salas de aula, vários pontos de alagamento na escola, no bairro e em outros bairros e municípios, o que impediu muitas famílias e funcionárias de conseguir chegar ao CMEI, comprometendo o quadro de funcionários e nos impedindo de receber algumas turmas.



Livro de Cordel pintado e ilustrado pelos alunos

Tivemos o prazer de receber a Banda de Congo da terceira idade, que tocou e cantou músicas do universo infantil permitindo que as crianças participassem cantando as músicas infantis no ritmo do Congo.

“Congo ou banda de congo é um conjunto musical típico do Espírito Santo. [...] O grupo é constituído por um número variável de homens e mulheres que tocam, cantam e dançam [...] Os componentes se apresentam devidamente uniformizados, os homens com calça comprida e camisa e as mulheres com saia rodada e blusa, e ostentam estandartes que identificam o grupo e o santo de sua devoção. A banda conta com vários instrumentos musicais: tambores, caixa, cuíca, chocalhos, ferrinho, pandeiros, apitos, mas dentre estes merece destaque a casaca, estudada por Guilherme Santos Neves (1978), que a considerou instrumento único em todo o país, tendo sido mencionada em registros documentais desde o século XIX”. (Atlas do Folclore Capixaba, 2009, p. 70).



Banda de Congo (Grupo de Congo União)

Conseguimos contato com o Sr. Cornélio, integrante da Banda de Congo, que levou sua sanfona para apresentar e tocar para as crianças.



Sr. Cornélio, tocando sanfona para as crianças

Enfim, montamos uma pequena exposição com a nossa literatura de Cordel (que as crianças definiram como sendo livro no cordão), com os livrinhos confeccionados pelas crianças, as esculturas em terracota, os chapeuzinhos, algumas obras originais e silhuetas em EVA de fragmentos de algumas obras.



Exposição de Arte e entrega dos livros

Avaliação

Para avaliar e acompanhar a aprendizagem dos alunos durante o projeto, fotografei, filmei e nortei os processos de confecção das Isogravuras, oportunizando vivências com instrumentos musicais infantis, ritmos variados, e aulas passeio, proporcionando um ambiente alegre, acolhedor e rico em materiais; Mediei, apoiei e favoreci a conquista de novos conhecimentos, autoconfiança e segurança para que os alunos superassem quaisquer dificuldades em relação às novas conquistas, desenvolvimento e aquisição de conhecimentos.

Acompanhei a trajetória do progresso e desenvolvimento dos alunos, propiciando experiências desafiadoras e proporcionando um ambiente alegre e rico em materiais e vivências adequadas aos interesses e possibilidades de cada turma, apresentando obras e imagens das obras, peças da arte popular nordestina (esculturas de barro), montando as bandinhas com diversos instrumentos musicais, visitando outros espaços fora da escola e levando a Banda de Congo para tocar para todo o CMEI. Oportunizei a construção de novos conhecimentos, ampliando o repertório cultural, verbal e imagético, e o desenvolvimento cognitivo através do aprendizado do processo de produção da Xilogravura e da Isogravura, da Literatura de Cordel, do Ofício das Panelas e do Congo Capixaba. Fiz registros fotográficos e videográficos das produções das crianças para acompanhar o processo criativo. Identifiquei o que não deu certo e adequei o planejamento.

"Arte com Barro e Papel, Música, Dança e Cordel"

Em 2018 A Literatura de Cordel,
Deixou de ser simplesmente
Uma pintura em papel
Passou a ser Patrimônio
Da Cultura brasileira,
Provando pra todo o mundo
Que Arte não é brincadeira.

O objetivo do projeto
É mostrar para as crianças
A riqueza das diferenças
Que há nas Músicas, Artes e Danças
E ao som de Congo e Forró
Fazer uma grande festa

Produzir Isogravuras
E estampa-las em papel
Aprender que pra pintar
Não se usa só pincel
Montar os nossos livrinhos
E pendurar num Cordel

No Darcy tem muita Arte,
Se não acredita anote
Vamos ouvir Luiz Gonzaga
Cantar Congo e dançar xote
Aprender com as paneleiras
Severino e J. Borges.

Marilene Gonçalves

Bibliografia

A Bagunça dos Brinquedos. Cordel Para Crianças. Disponível em: <
<https://youtu.be/r1gbbpLGDOU> <https://youtu.be/r1gbbpLGDOU> >. Acesso em: 18 nov.
2019.

Atlas do Folclore Capixaba / Usina de Imagem; Coordenação de Humberto Capai ;
Fotografias da Usina de Imagem - Espírito Santo, SEBRAE, 2009.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Org.). Abordagem Triangular no
Ensino das Artes e Culturas Visuais. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.

BORGES, J. Banana, Bezerros, xilogravura, 33 x 24 cm.

BORGES, J. Cardume, Bezerros, xilogravura, 33 x 48 cm.

BORGES, J. Jaca, Bezerros, xilogravura, 33 x 24 cm.

BORGES, J. O Sol Quente no Sertão, Bezerros, 2016 xilogravura, 48 x 66 cm.

BORGES, J. Pássaros do Nordeste, Bezerros, xilogravura, 33 x 47 cm.

BORGES, Severino; Bandinha de Pífano, Recife, Xilogravura, 33 x 45 cm.

BORGES, Severino; Fazenda Farinha, Recife, 2004. Xilogravura, 48 x 66 cm.

BORGES, Severino; Forró, Recife, 2004. Xilogravura, 33 x 68 cm.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação a Distância. Literatura de cordel e escola. Rio de Janeiro: TV Escola/ Salto para o futuro, 2010

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF, v. 3, 1998.

BRASIL. Ministério da Cultura. Coleção Fundação Biblioteca Nacional. Mestres da Gravura. Rio de Janeiro: Centro Cultural Correios, 2011.

CAMPOS, Abdias. Três tatus jogando bola [Folheto de cordel infantil] / Abdias Campos. Recife-2009

CAMPOS, Abdias. Brincadeiras populares [Folheto de cordel infantil] / Abdias Campos. Recife 3ª edição

CAMPOS, Abdias. O que é o que é [Folheto de cordel infantil] / Abdias Campos. Recife-Pernambuco

CAMPOS, Ana Raquel. Brinquedos populares [Folheto de cordel infantil] / Ana Raquel Campos. Recife. 2ª edição

CAMPOS, Ana Raquel. A historinha da aranha Aurinha [Folheto de cordel infantil] / Ana Raquel Campos. Recife. 3ª edição

GONÇALVES, Marilene Alves da Cruz; Projeto de Arte. Disponível em <<https://drive.google.com/file/d/11x1NZEnnGiceZrC2qFeyNJizkFWf4cR6/view?usp=sharing>>. Acesso em: 02 ago. 2020.

GONZAGA, Luiz; BATISTA, Aguinaldo. “Xote Ecológico”, Rio de Janeiro, Copacabana, 1989. Disponível em: <<https://youtu.be/1HQ6rAqqt6Q>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

O que é Cordel. Quintal da Cultura. Disponível em: <<https://youtu.be/qwoKMflvyi0>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Palavra cantada. “Pomar”. Por Tatit, Paulo / Derdyk, Edith. **Pauleco e Sandreca**. São Paulo, Tratore, 1996. Disponível em: <<https://youtu.be/kfinwr3A9fg>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

Passarinho. Quintal da Cultura. Cantigas populares. Disponível em:

<<https://youtu.be/r03VV4nQXro>>. Acesso em: 18 nov. 2019.

GONÇALVES, Marilene Alves da Cruz; Projeto de Arte

ROCHA, Cris; LEVIS, Kika. O que é uma gravura [Folheto] São Paulo. 2010

Sai piaba, Cantigas Populares